

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

FCH646 - Problemas Fenomenológicos e Hermeneuticos (Filosofia, literatura e artes:
acerca de estátuas que ganham vida

Profa: Carlota Ibertis

Carga horária: 68h

Horário: Segunda e Quarta das 16 às 18h

Ementa:

Em *Metamorfoses*, Ovídio recria o mito de Pigmalião cuja estátua ganha vida pela intervenção de Vênus. O relato explora não apenas a relação entre criatura e criador na peculiar perspectiva do desejo sensual pela própria obra, mas também encerra vários temas, desde a excelência da arte, o ideal de beleza e de amor até o narcisismo do artista. Muitos séculos depois, no XVIII francês, essa trama ganha inúmeras e variadas versões, constituindo um motivo de expressão e de reflexão recorrente na época em que o mito antigo é atualizado centralmente pela questão da animação da matéria sob uma perspectiva sensualista, em especial, nas versões literário-filosóficas de Boureau-Deslandes, Rousseau, Condillac e escultórica de Falconet. Já no século XX, a retomada do motivo de Pigmalião deve-se à análise freudiana da *Gradiva, uma fantasia pompeiana* de Wilhem Jensen. No surrealismo, convergem como instigadores tanto a personagem de Jensen representando uma figura central do entre-sonho-e-realidade – como refletido no quadro de Magritte *A tentativa impossível* – quanto as assustadoras bonecas de Hans Bellmer. A disciplina propõe-se acompanhar a realização do mito de Pigmalião nos três momentos, evidenciando a singularidade das diversas concepções acerca do corpo e da mulher.

Palavras-chave: Pigmalião, filosofia, literatura, artes

Referências Bibliográficas

BOUREAU-DESLANDES, F., *Pygmalion ou la statue animée*, Londres, Samuel Harding, 1741.

BREDEKAMP, H., *Théorie de l'acte d'image*. Trad. Frédéric Joly & Yves Sintomer, Paris, La Découverte, 2015.

CASSIRER, E., *A Filosofia do Iluminismo*, trad. Álvaro Cabral, Campinas, UNICAMP, 1992.

CONDILLAC, E. B. de, *Tratado das sensações*, trad. Denise Bottman, Campinas Ed. UNICAMP, 1993.

COULET, H., (ed), *Pygmalions des Lumières*, Paris, Éditions Desjonquères, 2002.

DE PILES, R., *Cours de peinture par principes*, disponível in <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5814705x/f13.image.texteImage>, acesso em 20/11/2019.

DEPRUN, J., *La philosophie de l'inquiétude en France au XVIIIe siècle*, Paris, Vrin, 1979.

DIDEROT, D., *Salons de 1759, 1761, 1763*, texto établi Jean Seznec, Paris, Flammarion, amg, 1967.

_____, *Carta sobre os cegos para uso dos que veem*, trad. Jacob Guinsburg, São Paulo, Abril Cultural, 1979.

DRUMM, T., “Toucher et voir. Remarques sur le rôle de la figure de l’aveugle dans la théorie et la pratique artistiques à l’âge Classique” in CHOTTIN, M., *L’aveugle et le philosophe ou comment la cécité donne à penser*, Paris, Publications de la Sorbonne, 2009.

DUMOUCHEL, D., “Herder et les fictions de l’esthétique” in BINOCHÉ, B. e DUMOUCHEL, D. (orgs), *Passages par la fiction: expériences de pensée et d’autres dispositifs fictionnels de Descartes à Madame de Staël*, Paris, Hermann, 2013.

FALCONET, E., “Escultura” in DIDEROT, D., e D’ALEMBERT J.L.R., *Enciclopédia ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*, Volume 5: Sociedade e Artes, Pedro Paulo Pimenta e Maria das Graças de Souza (orgs.), trad. Maria das Graças de Souza et alii, São Paulo: Editora Unesp, 2015.

FRANCESCHINI, P.A. e WERLE, M.A., “Introdução, Posfácio e Notas” in HERDER, J.G., *Plástica*, trad., introdução, posfácio e notas Pedro A. Franceschini e Marco Aurélio Werle, São Paulo, EDUSP, 2018.

FREUD, S., “O delírio e os sonhos na Gradiva de W. Jensen” in *Obras Completas*, trad. Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GAILLARD, A. « Les statues parlent aussi : Pygmalion et la fabrique amoureuse au tournant de l’âge classique », in *Littératures classiques*, 2009/2 N° 69, p. 89-108.

_____, *Les corps des statues: le vivant et son simulacre à l’âge classique (de Descartes à Diderot)*, Paris, Honoré Champion, 2003.

HELLER-ROAZEN, D., *Une archéologie du toucher*, trad. Paul Chemla, Paris: Seuil, 2011.

HERDER, J.G., *Plástica*, trad., introdução, posfácio e notas Pedro A. Franceschini e Marco Aurélio Werle, São Paulo, EDUSP, 2018.

HOFFMANN, E.T.A., “O Homem de Areia” in CALVINO, I. (ORG.) *Contos fantásticos do século XIX*, Trad. vários, São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

JAUCOURT, L., “Tato, toque” in DIDEROT, D., e D’ALEMBERT J.L.R., *Enciclopédia ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*, Volume 6: Metafísica, Pedro Paulo Pimenta e Maria das Graças de Souza (orgs.), trad. Pedro

Paulo Pimenta, Maria das Graças de Souza Thomas Kawache, São Paulo: Editora Unesp, 2017.

JENSEN, W., *Gradiva, uma fantasia pompeiana*, trad. Ângelo Melim, Rio de Janeiro, J. Zahar, 1987.

MONZANI, L. R., *Desejo e Prazer na Idade Moderna*, Curitiba, Champagnat, 2011.

OVÍDIO, *Metamorfoses*, trad. Paulo Farmhouse Alberto, Lisboa, Cotovia, 2007.

QUARFOOD, C., *Condillac, la statue et l'enfant : Philosophie et pédagogie au siècle des Lumières*, trad. Yvette Johansson, Paris, L'Harmattan, 2002.

RICOEUR, P., "A função hermenêutica do distanciamento" in *Interpretação e ideologias*, trad. Hilton Japiassu, Rio de Janeiro, F. Alves, 1988.

ROUSSEAU, J.J., « Pygmalion: Scène lyrique » in *Oeuvres Complètes*, Louis Barré (ed.), Paris, Bry Ainé, 1857, volume VIII.